

**O estado de arte das produções
científicas nacionais das
representações sociais do
envelhecimento na perspectiva da
saúde**

*The state of the art of national scientific production
of social representations of aging on health
perspective*

Meliza Cristina da Silva
Márcia Niituma Ogata
Denize Cristina de Oliveira

RESUMO: O envelhecimento da população brasileira aponta uma mudança demográfica, com impacto especial na saúde. O objetivo deste estudo é analisar o estado da arte das produções científicas nacionais das representações sociais do envelhecimento, através de uma abordagem quali-quantitativa. Sem a pretensão de esgotar essa discussão, os resultados desta análise demonstraram a necessidade de divulgação da produção de conhecimento científico sobre o envelhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Representações sociais; Envelhecimento; Saúde.

ABSTRACT: *The aging of the population points to a demographic change, with special impact on health. The objective of this study is to analyze the state of art of national scientific production of social representations of aging, through a qualitative and quantitative approach. Without intending to exhaust this discussion, the results of this analysis demonstrated the need for dissemination of scientific knowledge production on aging in an interdisciplinary perspective.*

Keywords: *Social representations; Aging; Health.*

Introdução

O envelhecimento da população brasileira está cada vez mais presente em nosso cotidiano, e de forma acelerada tem modificado a pirâmide etária do país com a perspectiva de dobrar em até 20 anos.

Segundo o IBGE (2013), a população com idade superior a 60 anos no Brasil corresponde a aproximadamente 23 milhões de habitantes, 11% da população toda. E a projeção é que para 2034 este número suba para 46 milhões (21% da população), chegando a 73 milhões em 2060 (34% da população).

A sociedade brasileira está em processo de envelhecimento e a saúde é um dos setores que sofrerão grande impacto durante e após essa transição. A implementação de práticas voltadas para o envelhecimento com qualidade é fundamental, e as publicações científicas podem auxiliar na análise do que vem sendo discutido a respeito.

Como a sociedade está representando a temática do envelhecimento na área da saúde? O que as publicações científicas têm identificado sobre as representações sociais do envelhecimento? Qual a característica destas publicações?

A Teoria das Representações Sociais (TRS) norteia este estudo por se tratar de uma preparação para a ação; ela remodela e reconstitui os elementos do meio ambiente (publicações científicas, revistas comerciais, televisão, experiências pessoais, local de trabalho etc.), que são responsáveis pelo comportamento dos indivíduos de um grupo.

As representações sociais são entidades quase tangíveis; circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente através da fala, do gesto, do encontro no universo cotidiano. A maioria das relações sociais efetuadas, objetos produzidos e consumidos, comunicações trocadas estão impregnadas delas. Como sabemos, correspondem, por um lado, a substância simbólica que entra na elaboração, e, por outro lado, a prática que produz tal substância, como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica ou mítica (Moscovici, 2012, p. 39).

O conhecimento sobre determinado objeto é influenciado pelos meios de comunicação e pelo ambiente, os grupos compartilham estas informações e experiências, interpretam o objeto e formam representações sociais.

A prática é resultado desta rede de relações em que o indivíduo está incluído e a representação social de um determinado grupo influencia as condutas desejáveis ou admitidas do indivíduo sobre o objeto; no caso deste estudo, o envelhecimento na perspectiva da saúde.

(...) o tema do envelhecimento propicia condições para a existência de representações sociais que possam dar sentido, orientar e conduzir os grupos sociais. As representações formam um saber prático tanto por estarem inseridas na experiência, que envolve um contexto histórico, cultural e espacial, quanto por orientarem as comunicações e condutas dos sujeitos (Santos, Tura, & Arruda, 2011a,b, p. 498)

O estudo do envelhecimento, à luz da teoria das representações sociais, aproxima a ciência da prática; ela contribui com a comunicação entre indivíduos de um grupo, forma ou transforma opiniões e comportamentos. O cotidiano, as experiências, as ideias, valores, o saber formal e popular, se unem para dar sentido à sociedade e ao objeto escolhido.

Considerando que os processos comunicacionais são fundamentais na construção das representações sociais de um objeto num grupo social é fundamental encontrarmos caminhos para disseminação do conhecimento e implementação das práticas da ciência. Algumas questões se colocam: De onde foram fomentadas as informações que levam estes grupos às representações sociais? Quais os meios de comunicação? Como esses sujeitos tratam da informação científica e popular?

Podemos assim dizer que as Representações Sociais nos guiam na forma de nomear, apoiar e definir em conjunto diversos aspectos de nosso “dia a dia”, seja na forma de interpretá-los, decifrá-los e estatuí-los, ou até de tomarmos uma atitude a respeito a ponto de defendê-la, esse é um dos motivos das representações sociais serem tão relevantes na vida cotidiana da sociedade (Santos, & Ogata, 2013, p. 49).

Trata-se de uma reflexão fundamental para o aprofundamento dos estudos relacionados à temática do envelhecimento.

O objetivo deste estudo é analisar o estado da arte das produções científicas de representações sociais do envelhecimento no Portal de Pesquisa da Biblioteca da Virtual em Saúde (BVS).

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados em uma das principais bases de dados da saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se, como ferramenta de busca dos artigos publicados, os descritores: envelhecimento e representações sociais, disponíveis de julho a novembro de 2014.

Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: estar disponível eletronicamente, estar em língua portuguesa, e ser um estudo em representações sociais.

A primeira busca resultou em 86 artigos e utilizando-se os critérios de exclusão estar em português e disponível eletronicamente. Excluíram-se também teses e dissertações e artigos repetidos, resultando em 28 artigos.

O procedimento metodológico seguinte foi a leitura dos artigos na íntegra sendo excluídos mais 02 artigos, pois não utilizavam as representações sociais em seu referencial teórico, totalizando 26.

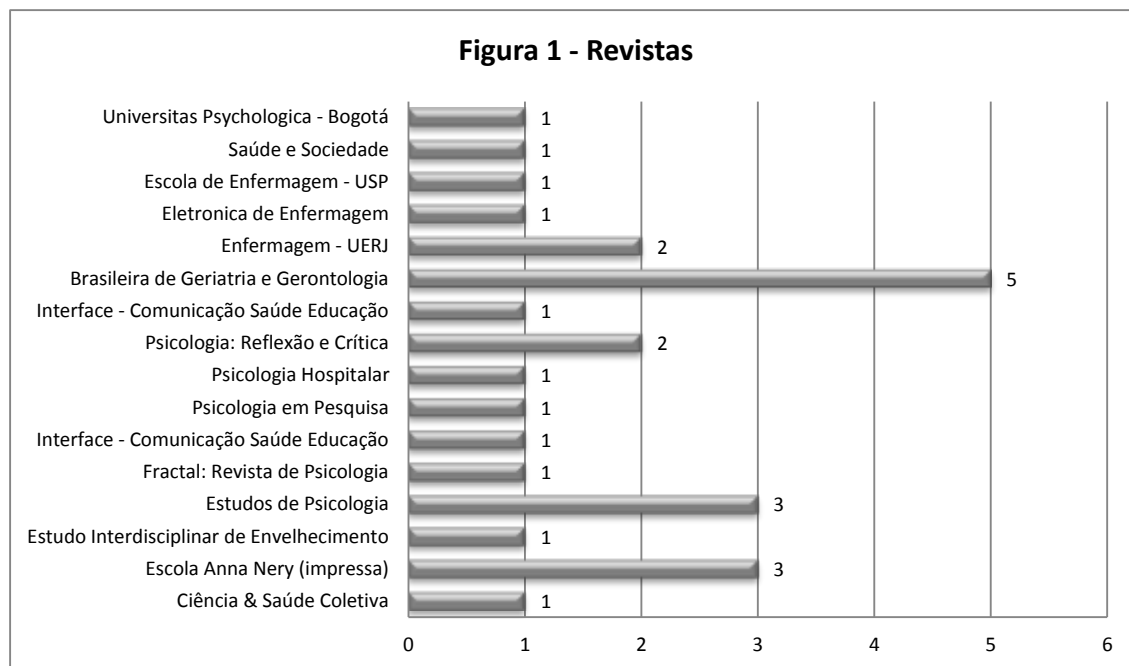
Os artigos foram analisados segundo os seguintes critérios: qual periódico, tamanho, qualificação dos autores, ano de publicação, principais descritores, métodos utilizados e sujeitos da pesquisa. Os dados foram analisados tanto de forma descritiva, como sistematizados em planilhas no software Excel, representados por figuras.

Discussão e Resultados

Ao analisarmos os periódicos, identificamos que as revistas especializadas de psicologia (09) destacam-se nas publicações, seguidas pelas de enfermagem (07), de geriatria e gerontologia (05), de envelhecimento (01) e as de caráter multidisciplinar (04).

Pela **figura 1**, observamos que estudos sobre envelhecimento e saúde, utilizando a TRS estão menos difundidos em periódicos específicos da área.

Figura 1 – Revistas



Fonte: BVS (2014)

Estas revistas disponibilizaram em média 11 páginas para publicação destes artigos; os dados variaram de 5 a 39 páginas. O maior espaço disponibilizado para publicação foi de uma revista de psicologia, o menor de uma revista de geriatria e gerontologia. Percebe-se que é fundamental a ampliação das discussões sobre as representações sociais do envelhecimento nos espaços voltados para o campo do envelhecimento. Esta pode ser uma estratégia de divulgação científica do envelhecimento para o público especializado.

Os autores que mais publicam estudos com a TRS do envelhecimento são das áreas de formação pós-graduada em filosofia e da psicologia social (Teixeira, Schulze, & Camargo, 2002). Em um segundo momento, encontramos autores das áreas da saúde coletiva, enfermagem, gerontologia, medicina, psicologia e psicologia social (Baldisseral, & Buenoli, 2010; Braz, & Ciosak, 2009; Costa, & Ciosak, 2010; Ferreira, & Alves, 2011; Guimarães, & Carneiro, 2012; Gutz, & Camargo, 2013; Kullok, & Santos, 2009; Lopes, & Park, 2007; Martins, Camargo, & Biasus, 2009; Magalhães, (2007; Mazza, & Lefèvre, 2005; Montanboli, Tavares, Oliveira, & Simões, 2006;

Oliveira, D.C., Oliveira, E.G., Gomes, Teotônio, & Wolter, 2011; Patrício, Ribeiro, Hoshino, & Bocchi, 2008; Ribeiro, & Schutz, 2007; Santana, 2011; Santos, Tura, & Arruda, 2011a,b); Silva, Gomes, Oliveira, & Souza, 2011; Souza, Aranha, Pinto, Santos, Lucia, & Jacob Filho, 2006); Teixeira, Fanchinb, Dursob, Donatib, Facinb, & Pedreschib, 2007); Teixeira, Balão, & Settembres, 2008; Veloz, Nascimento-Schulze, & Camargo, 1999); Wachelke, Camargo, Hazan, Soares, Oliveira, & Reynaud, 2008; Wachelke, 2009).

De modo geral, as publicações contam com 76 autores entre graduandos, graduados e pós-graduados. Desses, 45% são da área de psicologia, sendo 32% se denominam psicólogos e 13% psicólogos sociais. Seguem os da área de enfermagem com 17%.

Em relação ao período de publicações, a primeira aparece em 1999, provavelmente produto da Lei 8842/94 que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso (Brasil, 1994), aprovada depois pela Portaria GM 1395/99 (Brasil, 1999).

Nesta mesma lógica, acreditamos que as publicações que surgem a seguir com expressividade a partir de 2007 referem-se a outros marcos legais como o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento (Brasil, 2003b), a Lei 10.741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003a) e em especial a Portaria GM 2528/06 que aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Brasil, 2006).

A partir deste período iniciaram-se uma sequência de publicações. Nos 5 anos seguintes foram publicados 73% dos artigos, ocorrendo queda novamente nas publicações no ano de 2012 em diante.

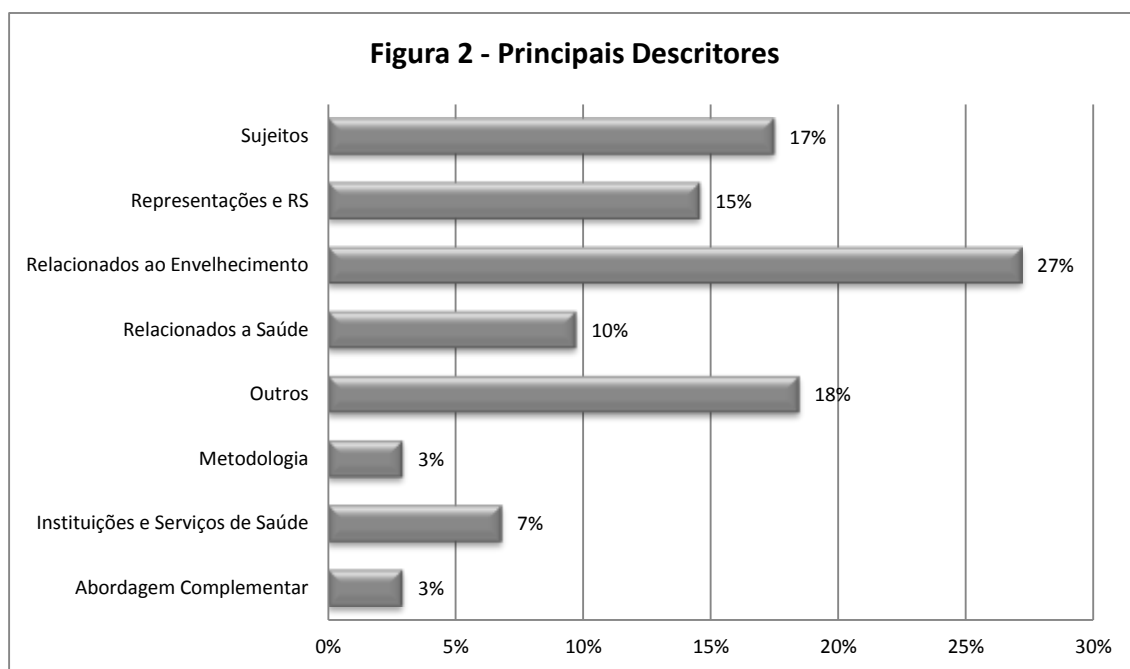
Para fins de análise sintética, agrupamos os descritores em grupos de afinidade, considerando a proposta inicial de busca deste estudo: representações sociais e envelhecimento. Observamos que as representações sociais e a saúde são panos de fundo do descritor de envelhecimento.

Em todas as publicações encontramos um total de 103 diferentes descritores, sendo que os dois descritores selecionados no presente estudo correspondem a 34% das palavras-chave: Envelhecimento (19%) e Representação Social (15%).

Ao analisarmos os descritores, dividindo-os por categoria, encontramos: 27% - Descritores relacionados ao envelhecimento (envelhecimento, velhice, velhos, rejuvenescimento, pessoa velha, longevidade); 10% - Descritores relacionados a saúde (atenção primária a saúde, educação em saúde, HIV/AIDS, saúde, saúde do idoso, saúde mental); 15% Representações e RS; 17%-Sujeitos (adolescentes, crianças, profissionais, família, idoso, idosos, cuidadores, mulheres); 3% - Metodologia (evocações, método associativo, questionário *on line*); 3% - Abordagem complementar (abordagem estrutural, núcleo central); 7% - Instituições e Serviços de Saúde (assistência de longa permanência, enfermagem psiquiátrica, geriatria, instituição de longa permanência, programa de saúde da família, serviço de saúde para idosos), 18% - Outros.

Segue a figura 2 ilustrando esta análise:

Figura 2 – Principais Descritores



Fonte: BVS (2014)

Observamos, na figura 2, que o foco das publicações relacionadas ao envelhecimento, mesmo que no contexto das representações sociais, está voltado para o segmento da saúde; os grupos sociais são em sua maioria de profissionais, familiares, idosos e outros, com suas percepções sobre o velho e o envelhecimento.

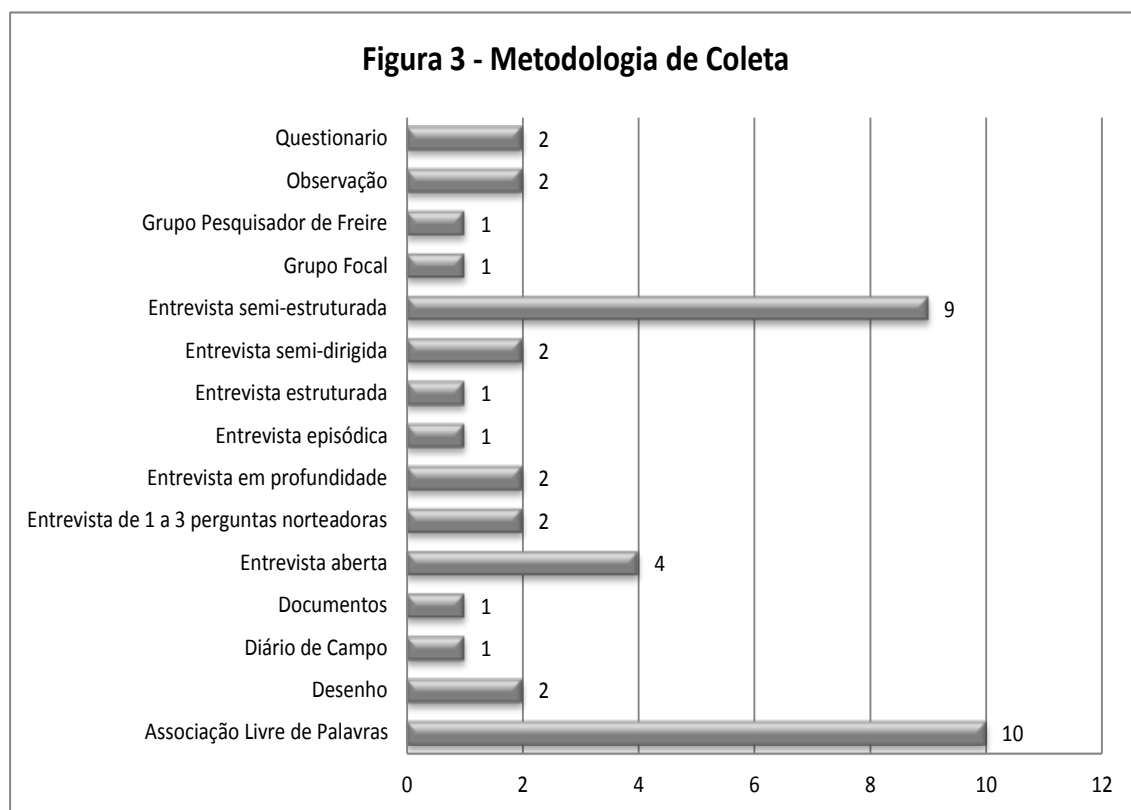
Nossa percepção a respeito desta busca é que os estudos são significativamente da área da saúde, o que motiva as discussões acerca da necessidade de ampliação e do fortalecimento das publicações, considerando-se o cenário futuro de envelhecimento.

Os tipos de pesquisa encontrados nos artigos são: descritiva, estudo de caso, exploratória, pesquisa-ação, qualitativa, quanti-qualitativa, revisão bibliográfica, transversal e algumas não definidas pelos autores.

Predominaram, no estudo da teoria das Representações Sociais do Envelhecimento, as pesquisas do tipo qualitativas (41%), seguidas das pesquisas de caráter exploratório (17%).

A metodologia de coleta seguiu as ferramentas e estratégias apontadas na **figura 3**:

Figura 3 – Metodologia de coleta



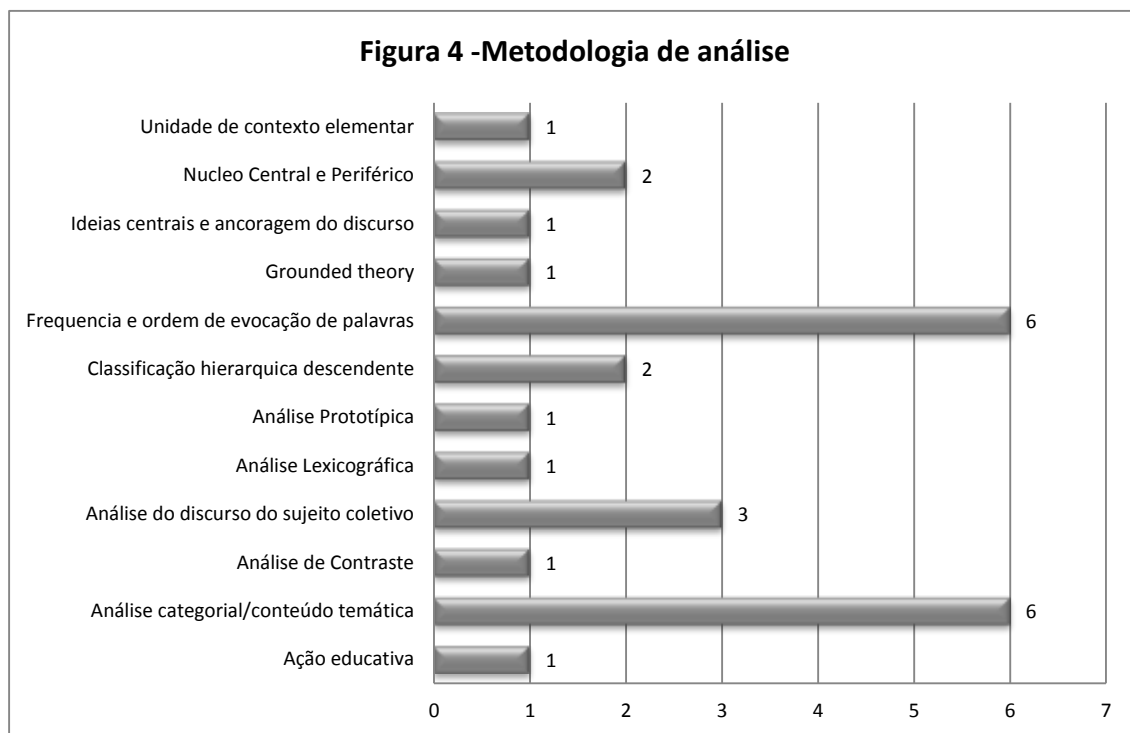
Fonte: BVS (2014)

Na coleta dos dados teve predominância as técnicas de Associação Livre de Palavras e Entrevista semi-estruturada, em consonância com as técnicas mais utilizadas nos estudos de Representações Sociais.

A coleta resultou em diversas estratégias de análise, com destaque para a análise categorial ou temática e a frequência e ordem de evocação de palavras. Estas formas de análise buscam encontrar através das palavras o significado do envelhecimento.

A **figura 4** apresenta as metodologias de análise encontradas nas publicações analisadas neste artigo.

Figura 4 – Metodologia de análise



Fonte: BVS (2014)

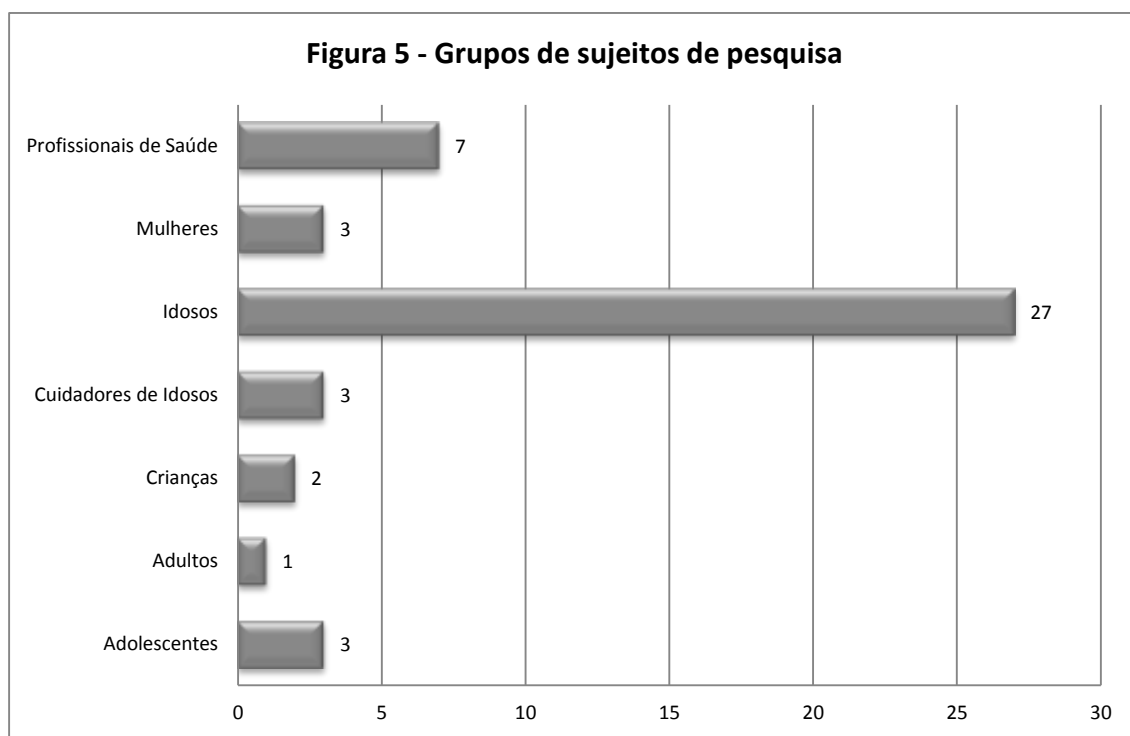
Os *softwares* utilizados no tratamento dos dados e análise dos estudos foram: Alceste (50%), Evoc (17%), Spad (17%), Evocation (8%) e SPSS (8%). Observamos que o Alceste é o mais utilizado em estudos desta natureza, considerando as metodologias de análise adotadas acima.

Sobre os sujeitos de pesquisa, estes foram em sua maioria os próprios idosos, em diversos cenários, representando o envelhecimento para o próprio sujeito ou para o “outro”. Em seguida observamos que os estudos focam os profissionais de saúde em diversos contextos, a fim de analisar como estão preparados para atuar no processo de envelhecimento.

Outro grupo de sujeitos foi abordado como: cuidadores, mulheres, universitários, adolescentes e crianças. O processo de envelhecimento faz parte da vida de toda a sociedade; por isso, estes estudos se tornam tão fundamentais.

A **figura 5** apresenta os grupos de sujeitos de pesquisa identificados nas publicações.

Figura 5 – Grupos de sujeitos de pesquisa



Fonte: BVS (2014)

As representações sociais são resultado das trocas, da influência dos meios de comunicação e do ambiente nos grupos. Ao analisarmos os *stakeholders* relacionados ao envelhecimento e à saúde, percebemos o quanto as representações são importantes para definição e modificação de condutas.

Como os idosos se representam ou representam o “outro”, assim como os profissionais de saúde, cuidadores e outros membros da sociedade representam o envelhecimento; resulta em como estamos organizados e preparados para a mudança demográfica que está por vir.

(...) Por isso uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. Enfim, ela produz e determina os comportamentos, já que define a natureza dos stimuli que nos cercam e nos provocam, e a significação das respostas que lhes damos. Numa palavra, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos (Moscovici, 2012, p. 27).

Não há um corte entre o universo exterior e o que acontece dentro dos grupos; a representação de um objeto não faz parte de um senso comum heterogêneo; ela difere conforme o contexto. Por isso, é importante analisarmos o que se tem publicado sobre as representações sociais no contexto do envelhecimento e da saúde.

A teoria das representações sociais foi escolhida como pano de fundo destes artigos, e sua contribuição diz respeito à forma com que os diversos grupos sociais compreendem o significado do envelhecimento.

Para Moscovici (2012, p. 59), representar um objeto é ao mesmo tempo conceder-lhe o estatuto de signo e conhecê-lo em tornando-o significativo. De modo particular, ele é dominado e interiorizado, nós o tornamos nosso.

Conclusão

Este cenário demonstra a necessidade de ampliarmos a discussão do envelhecimento e a produção de conhecimento científico de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

As publicações demonstram que as discussões sobre as representações sociais do envelhecimento na perspectiva da saúde se intensificam somente a partir de 2007. As revistas na maioria dos casos são de caráter disciplinar, apesar da formação interdisciplinar das autorias.

Considerando que não definimos o tempo de publicação na busca dos artigos, observa-se que o número de publicações é pequeno, estando disponível em espaços disciplinares específicos; isso pode ter explicação pelo período de disponibilidade *on line* dos periódicos, que pode ser recente.

A academia e a sociedade, representada pelas organizações e seus cidadãos, precisam de acesso à informação técnica e social a respeito do significado do envelhecimento no espectro da saúde. Só assim, poderão exercer a divulgação científica e a participação pública na implementação da política de saúde do idoso.

É fundamental que a divulgação científica permeie diferentes grupos sociais, para que possam ocorrer mudanças nas representações sociais e consequente alteração das práticas.

A participação pública também deve ser incentivada através da ampliação do acesso à educação científica e a publicações técnicas, principalmente as que se referem à forma de representação social de grupos pertencentes ao contexto da saúde.

O desafio é a transformação da teoria científica e das representações sociais em práticas; a compreensão do que é o envelhecimento, e o quanto este processo impacta na saúde da população brasileira, é primordial para a evolução dos estudos e implementação das políticas públicas. O Brasil envelhecerá em um curto prazo e precisará estar preparado para as mudanças e impactos sociais que viverá.

Referências

Baldisserral, V.D.A., & Buenoli, S.M.V. (2010). A representação social da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem (internet)*, 12(4), 622-629.

Biblioteca Virtual em Saúde. (2014). *Portal de Pesquisa*. Recuperado em 1 julho, 2014, 2014, de: <http://www.bireme.br/php/index.php>.

Brasil. (1994). *Lei n.º 8842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Poder Executivo.

Brasil. (1999). *Portaria GM n.º 1395, de 10 de dezembro de 1999*. Aprova a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Poder Executivo.

Brasil. (2003a). *Plano de ação internacional sobre o envelhecimento*. Organização das Nações Unidas. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Silva, M.C.da, Ogata, M.N., & Oliveira, D.C.de. (2015). O estado de arte das produções científicas nacionais das representações sociais do envelhecimento na perspectiva da saúde. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", pp. 49-63. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

Brasil. (2003b). *Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da União.

Brasil. (2006). *Portaria GM n.º 2528, de 19 de outubro de 2006*. Aprova a Política Nacional de Saúde da pessoa Idosa. PNSI. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Poder Executivo.

Brasil. (2013). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Recuperado em 16 agosto, 2014, de: http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/projeção_da_populacao/2013/default_tab.shtm.

Braz, E., & Ciosak, S.I. (2009). O tornar-se cuidadora na senescência. *Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem*, 13(2), 372-377.

Costa, M.F.B.M.A., & Ciosak, S.I. (2010). Atenção integral na saúde do idoso no Programa Saúde da Família: visão dos profissionais de saúde. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 437-444.

Ferreira, M.A.S., & Alves, V.P. (2011). Representações Sociais do idoso no Distrito Federal e sua inserção no mundo contemporâneo a partir da internet. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 699-712.

Guimarães, I., & Carneiro, M.H.S. (2012). Envelhecimento e Finitude – Qual a representação da morte? Porto Alegre (RS): *Revista Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 17(1), 7-18.

Gutz, L., & Camargo, B.V. (2013). Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de Representações Sociais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(4), 793-804.

Kullok, A.T., & Santos, I.C.B. (2009). As representações sociais de funcionários de uma instituição de longa permanência sobre violência no interior de Minas Gerais. *Revista Interface Comunidade, Saúde e Educação*, 13(28), 201-212.

Lopes, E.S.L., & Park, M.B. (2007). Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. *Revista Estudos de Psicologia*, 12(2), 141-148.

Magalhães, N.C. (2007). Máscaras e conflitos da Representação Social do idoso na cidade de Juiz de Fora. *Revista Psicologia e Pesquisa*, 1(1), 52-57.

Martins, C.R.M., Camargo, B.V., & Biasus, F. (2009). Representações Sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. Bogotá (Colômbia): *Revista Universitas Psychologica*, 8(3), 831-847.

Mazza, M.M.P.R., & Lefèvre, F. (2005). Cuidar em família: Análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 15(1), 1-10.

Montanboli, L.L., Tavares, D.M.S., Oliveira, G.R., & Simões, A.L.A. (2006). Ensino sobre idosos e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. *Revista Texto & Contexto de Enfermagem*, 15(4), 663-671.

Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis (RJ): Vozes (Título Original: *La psychanalyse, son image et son public*, 1961).

Oliveira, D.C., Oliveira, E.G., Gomes, A.M.T., Teotônio, M.C., & Wolter, R.M.C. (2011). O significado do HIV/AIDS no processo de envelhecimento. Rio de Janeiro (RJ): *Revista de Enfermagem UERJ*, 19(3), 353-358.

Silva, M.C.da, Ogata, M.N., & Oliveira, D.C.de. (2015). O estado de arte das produções científicas nacionais das representações sociais do envelhecimento na perspectiva da saúde. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", pp. 49-63. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil:

- Patrício, K.P., Ribeiro, H., Hoshino, K., & Bocchi, S.C.M. (2008). O segredo da longevidade segundo as percepções dos próprios longevos. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 13(4), 1189-1198.
- Ribeiro, A.P., & Schutz, G.E. (2007). Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. Rio de Janeiro (RJ): *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(2).
- Santana, M.S. (2011). Dimensão psicossocial da atividade física na velhice. *Fractal: Revista de Psicologia*, 23(2), 337-352.
- Santos, D.C., & Ogata, M.N. (2013). Diálogos entre Representações Sociais, Saúde e o Campo CTS. In: Hoffmann, W.A.M., & Miotello, V.M. (Orgs.). *Diálogos em Ciência, Tecnologia e Sociedade*. São Carlos (SP): Pedro & João Editores.
- Santos, V.B., Tura, L.F.R., & Arruda, A.M.S. (2011a). As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. Rio de Janeiro (RJ): *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 497-509.
- Santos, V.B., Tura, L.F.R., & Arruda, A.M.S. (2011b). As representações sociais de “pessoa velha” construídas por idosos. *Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem*, 15(1), 124-131.
- Silva, L.A.S., Gomes, A.M.T., Oliveira, D.C., & Souza, M.G.G. (2011). Representações sociais do processo de envelhecimento de pacientes psiquiátricos institucionalizados. *Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem (impressa)*, 15(1), 124-131.
- Souza, E.A., Aranha, V.C., Pinto, K.O., Santos, N.O., Lucia, M.C.S., & Jacob Filho, W. (2006). Representação de qualidade de vida entre idosos do serviço de geriatria: uma abordagem psicanalítica. São Paulo (SP): *Revista Psicologia Hospitalar*, 4(2), 1-39.
- Teixeira, M.C.T.V., Balão, S.M.S., & Settebros, F.M. (2008). Saliência de conteúdos de Representação Social sobre o envelhecimento: análise comparativa entre duas técnicas associativas. *Revista Enfermagem UERJ*, 16(4), 518-524.
- Teixeira, M.C.T.V., Fanchinb, A.B.B., Dursob, F.A., Donatib, L.B., Facinb, M.M., & Pedreschib, P.T. (2007). Envelhecimento e rejuvenescimento: um estudo de representação social. Rio de Janeiro (RJ): *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1), 49-71.
- Teixeira, M.C.T.V., Schulze, C.M.N., & Camargo, B.C. (2002). Representações sociais sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na rede básica de saúde. *Revista Estudos de Psicologia*, 7(2), 351-359.
- Veloz, M.C.T., Nascimento-Schulze, C.M., & Camargo, B.V. (1999). Representações Sociais do envelhecimento. *Revista Psicologia Reflexiva Crítica*, 12(2), 479-501.
- Wachelke, J.F.R. (2009). Índice de Centralidade de Representações Sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da Representação Social sobre envelhecimento. *Revista Psicologia Reflexiva Crítica*, 22(1), 102-110.
- Walchelke, J.F.R., Camargo, B.B., Hazan, J.V., Soares, D.R., Oliveira, L.T.P., & Reynaud, P.D. (2008). Princípios organizadores da representação social do envelhecimento: dados coletados via internet. *Revista Estudos de Psicologia*, 13(2), 107-116.

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 29/02/2015

Meliza Cristina da Silva - Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: meliza@ufscar.br

Márcia Niiituma Ogata - Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.

E-mail: ogata@ufscar.br

Denize Cristina de Oliveira - Doutora em Saúde Pública, Professora Titular da Área de Pesquisa na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), Brasil.